

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ACIDENTES E VIOLÊNCIA NO MESTRADO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Eriza Oliveira Parente

Universidade de Fortaleza – erizaop@hotmail.com

Geisy Lanne Muniz Luna

Universidade de Fortaleza – geisylanne@hotmail.com

Luiza Jane Eyre de Souza Vieira

Universidade de Fortaleza – janeeyre@unifor.br

Introdução

No Brasil as transições demográfica e epidemiológica apresentam-se através das mudanças nos níveis de mortalidade e de natalidade, o que demanda investimento em políticas públicas para responder a essa demanda. Sobre agravos externos à saúde, Monteiro (2005) relata que os acidentes e violência configuram posicionamento de destaque no cenário nacional, caracterizado por 71,74 óbitos por 100.000 habitantes. Esta média de óbitos no Brasil encontra-se bem acima da média mundial considerada para países com renda baixa, que é de 32,1 para cada 100.000 habitantes (WHO, 2000).

Sendo assim, a importância em estudar e pesquisar esse fenômeno no âmbito da saúde coletiva explica-se pelo fato de que este tema oferece informações do modo de vida das pessoas, comportamentos, contexto histórico e cultural que subsidia ações de promoção da saúde. Diante deste cenário, as universidades têm um papel fundamental na formação do discente no que diz respeito à prática cotidiana de lidar com a questão dos acidentes e violência e, nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, na área da saúde coletiva, essa produção científica retrata a realidade e busca inquietar a sociedade e o poder público para a tomada de decisão e uma mudança nesse quadro.



A produção do conhecimento é fruto da dinâmica social, obedecendo, pois, a ditames temporais e mudanças ocorridas na sociedade. Portanto, o conhecimento produzido pela área de saúde coletiva deve demonstrar, no decorrer do tempo, um compasso ajustado às demandas sociais e às necessidades de enfrentamento da população, especialmente na construção de sua cientificidade, uma vez que esta representa o sustentáculo da promoção da saúde a quem esses profissionais dedicam seus esforços (MOURA *et al.*, 2005).

A produção científica da área de saúde coletiva no Ceará vem apresentando crescimento significativo a partir da implantação dos Programas de Pós-graduação das Universidades Cearenses, uma vez que é perceptível ampla divulgação de pesquisas científicas desses profissionais em anais dos eventos da Saúde Coletiva, bem como em periódicos científicos nacionais e internacionais. Nesse contexto, e mobilizados pelas discussões desenvolvidas nas disciplinas do curso de mestrado em educação em saúde, surgiu à inquietação por avaliar a tendência da produção científica do Mestrado em Educação em Saúde (Saúde Coletiva), delimitando-a para o tema dos agravos externos à saúde, ou seja, os acidentes e violência.

A relevância deste estudo está pautada na importância de disseminação dos resultados de pesquisas, levando em conta o compromisso de tecer uma análise a respeito da direcionalidade das temáticas pesquisadas, deixando como legado para os pesquisadores dessa área uma síntese do que foi produzido entre 2000 e 2005.

Diante do exposto, o estudo teve como objetivo: avaliar abordagens metodológicas, técnicas de coleta de dados e referenciais teóricos empregados nas dissertações defendidas no Mestrado de Educação em Saúde, da Universidade de Fortaleza, focalizando o tema acidentes e violência.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória no qual se trabalhou com fontes constituídas de resumos de dissertações defendidas no mestrado de educação em saúde da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Como parâmetro de avaliação dessa tendência, estabeleceu-se, mediante a leitura dos resumos, os seguintes critérios: abordagem metodológica, tipo de estudo, técnica de coleta de dados, referencial teórico, temáticas, anos da defesa e locais de estudo.

A contextualização temporal teve como marco inicial o ano de 2000, período que se iniciaram as defesas das dissertações da primeira turma. O universo da pesquisa foi constituído de 95 resumos, e, dentre estes, apenas 09 abordaram a temática de violência e acidentes. Esses resumos foram obtidos através do arquivo disponível no mestrado em educação em saúde, onde foram analisados manualmente e organizado através de categoria pré-estabelecida.

Resultados

Quadro 1 – Tipo de estudo das dissertações sobre os acidentes e violência no Mestrado de Educação em Saúde. UNIFOR, 2000-2005.

TIPOS DE ESTUDO	QUANTIDADE
Convergente-assistencial	01
Descritivo-etnográfico	01
Pesquisa-ação	01
Estudo de caso	02
Epidemiológico-descritivo	02
Descritivo	01
Não informou	01



Quadro 2 – Abordagem metodológica das dissertações sobre a acidentes e violência no Mestrado de Educação em Saúde. UNIFOR, 2000-2005.

TIPOS DE ABORDAGEM	QUANTIDADE
Qualitativa	07
Quantitativa	01
Quanti-Quali	01

Observa-se uma predominância nas abordagens qualitativas, confirmando a magnitude da temática estudada, entendendo que os acidentes e violência configuram um grave problema de saúde pública não só pelos altos índices de morbimortalidade, mas pela complexidade, melhor evidenciada em estudos mais aprofundados como os que utilizam a pesquisa qualitativas como abordagem metodológica.

Quadro 3 – Técnicas de coleta de dados utilizados nas das dissertações sobre os acidentes e violência no Mestrado de Educação em Saúde. UNIFOR, 2000-2005.

COLETA DE DADOS	QUANTIDADE
Formulário	01
Consulta de prontuários e entrevista	01
Consulta de prontuários, entrevista e observação participante	01
Entrevista e observação	02
Entrevista, observação e diário de campo	02
Entrevista	01
Não informou	01

De acordo com esses resultados a entrevista foi a técnica mais utilizada, de forma isolada ou associada a outras técnicas, seguida da observação, que esteve presente sempre associado a uma ou mais técnicas. Isso vem a corroborar com a literatura sobre técnicas de coleta de dados para este tipo de abordagem (MINAYO, 2003; SANTOS, 2003).

A fase de coleta de dados é onde se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas a fim de se efetuar a coleta de dados previstos. Exige do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal, além do cuidadoso registro dos dados e de um bom preparo anterior (ANDRADE, 1991).

A escolha do instrumento é de competência do pesquisador e deve ser levado em conta o tipo de estudo e objetivos pretendidos (SANTOS, 2003). A entrevista pode ser percebida como um processo de interação social que no âmbito da saúde coletiva tem primordial importância ao trazer o pesquisador para mais próximo da realidade do seu objeto de estudo.

Quadro 4 – Referenciais teóricos utilizados nas dissertações sobre acidentes e violência no Mestrado de Educação em Saúde. UNIFOR, 2000-2005.

REFERENCIAL TEÓRICO	QUANTIDADE
Organização Mundial da Saúde	01
Teorias da antropologia	01
Cartas de promoção da saúde	01
Não informou	06

O estudo evidencia que 06 destes resumos não deixaram explícito o referencial teórico utilizado, referencial este que amplia as discussões e possibilita a interface com modelos e teorias sobre os construtos da educação e promoção da saúde.

O referencial teórico é uma etapa importante da pesquisa, pois apresenta uma discussão teórica do problema, na perspectiva de fundamentá-lo com teorias existentes. A fundamentação teórica apresentada deve, ainda, balizar a análise e interpretação dos dados, demonstrando a relação com o referencial selecionado.

Andrade (1991) pontua que o referencial teórico constitui o universo de princípios, categorias, conceitos, formando



sistematicamente um conjunto lógico, coerente, dentro do qual o trabalho fundamenta-se e desenvolve-se.

Quadro 4 – Anos de defesa das dissertações sobre os acidentes e violência no Mestrado de Educação em Saúde. UNIFOR, 2000-2005.

ANO DE DEFESA	QUANTIDADE
2001	01
2003	01
2004	02
2005	05

Diante desses resultados observa-se que os estudos nesta temática aumentam nos últimos anos, isso se caracteriza pela constante delimitação das linhas de pesquisas dentro do mestrado, buscando aperfeiçoamento e aprofundamento nas diferentes temáticas da área de saúde coletiva.

Apesar dessa tendência de crescimento ainda é incipiente o número de dissertações que abordam o tema dos acidentes e violência, isso nos surpreende, já que trata-se de uma discussão mundial e de grande relevância para a saúde pública/coletiva.

Considerações

De posse da análise da produção científica do mestrado de Educação em saúde, identificou-se que a abordagem qualitativa foi a mais utilizada nas dissertações defendidas no período de 2000 a 2005. O estudo de caso e a epidemiologia-descritiva foram os tipos de pesquisas mais usadas; a entrevista e a observação constituíram as técnicas de coleta de dados mais aplicadas. O referencial teórico pouco foi citado nos resumos dessas dissertações e o ano de 2005 foi o que apresentou mais defesas nesta temática, evidenciando um aumento da produção científica sobre acidentes e violência.

Detectaram-se lacunas na análise em alguns resumos, pois estes careciam de informações sobre o referencial teórico, tipo de estudo e técnica de coletas de dados, variáveis estas, importantes para a compreensão da pesquisa e clareza do resumo.

Portanto, os estudos sobre acidentes e violência ainda são escassos entre as dissertações defendidas no período de 2000 a 2005, do mestrado de educação em saúde, vislumbrando-se que a expectativa sobre esse conhecimento avance e que possa ser aprofundado em estudos futuros.

Referências Bibliográficas

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.

WHO, Global Consultation on violence: a public health priority. Geneva, World Health Organization, 2000.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em www.capes.gov.br, capturado em Set/2006.

MOURA, E.R.F., *et al.* Produção científica em saúde da mulher na pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Brasil 1993-2002. Revista Ciencia y Enfermeria, 2005.